

ID: 332484

## Perfil clínico e histológico do câncer de mama no Brasil entre 2013 e 2022

Elisama Quintino Sales<sup>1</sup>, Ingrid Vitória Genú Mendes de Sousa<sup>2</sup>, Juliana Melo Guerreiro Pereira<sup>2</sup>, Carlos Eduardo Oliveira da Silva<sup>2</sup>, Júlio César Coelho de Lima<sup>2</sup>, Luiz Felipe Leão Lima<sup>2</sup>, Gustavo Lima Toledo<sup>2</sup>, Giovanna Gilioli da Costa Nunes<sup>1</sup>, Luis Eduardo Werneck de Carvalho<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Pará.

<sup>2</sup>Universidade do Estado do Pará.

<sup>3</sup>Oncológica do Brasil.

**Introdução:** O câncer de mama ocorre através da multiplicação desenfreada de células anormais. Essa neoplasia é a principal causa de óbitos em mulheres no mundo, sendo cerca de 17.825 decessos por tumor maligno de mama, no Brasil, em 2020. Faz-se necessária a detecção precoce deste problema, que pode ser realizada através do exame clínico das mamas, da mamografia, da citologia, da ultrassonografia ou da biópsia. **Objetivos:** Descrever os perfis clínico e histológico das mulheres com câncer de mama no Brasil. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, com dados coletados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os dados retirados do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN) a partir da seleção das opções “mamografia”, “local de residência”, no período de 2013 a 2022, referem ao estadiamento do câncer de mama utilizando a escala BI-RADS. Posteriormente, foram utilizadas as opções “histo de mama” e “local de residência”. **Resultados:** Foi observado um total de 22.527.926 mamografias realizadas. Destas, 8.226.139 (36,5%) se concentraram na região Sudeste e apenas 761.634 (3,4%) na região Norte. Em relação ao estadiamento, a maioria dos registros, 19.215.548 (85%), foram categorizados no BI-RADS 1 e 2; e a minoria, 44.026 (0,20%) no BI-RADS 5 e 6, sendo Pernambuco o local com maior número de mamografias com o BI-RADS 6. Ao comparar com os anos a quantidade de exames realizados, o crescimento foi mais ou menos crescente a partir de 2014 e declinou nos anos de 2020 e 2022. Quanto ao tipo histológico, dividiu-se em tipo I (bem diferenciado), II (moderadamente diferenciado) e III (pouco diferenciado). De todas as mamografias, 257.553 pacientes realizaram a histopatologia, sendo a maioria dos casos não avaliável ou ignorado (75%), 14,5% do grau II, 6,6% do grau III e a minoria de 3,7% do grau III. **Conclusão:** Assim, no período analisado, foi evidenciada uma grande diferença na realização de mamografias entre as regiões do Brasil, sendo que a Sudeste contou com a maior taxa de exames em comparação com a Norte. Ademais, as categorias BI-RADS 5 e 6 tiveram os menores números registrados no país e a maioria dos tumores avaliados por histopatologia não puderam ser avaliados ou foram ignorados. Logo, esses dados reforçam a necessidade da promoção do rastreamento e diagnóstico precoce do câncer de mama, principalmente em regiões mais vulneráveis.

**Descritores:** câncer de mama; mamografia; histopatologia.



Copyright Sales et al. Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.